

Espírito inovador na ação social

O Centro Social de Guardizela distingue-se por ser um projeto solidário e altruísta, intensamente dedicado à constante melhoria dos seus serviços de apoio à população. Estivemos à conversa com o seu fundador, Dr. Manuel Silva.

A

sua constituição oficial deu-se no ano 2000. Na altura, o nosso entrevistado sentia uma forte carência de ofertas que assistissem a comunidade local, nomeadamente aos níveis da infância e da terceira idade. Perante essas lacunas, empreendeu esforços para trazer esse tipo de respostas a esta freguesia do concelho de Guimarães.

O Centro foi-se expandindo e desenvolvendo ao longo dos anos e, atualmente, a sua intervenção abrange uma grande área do território concelhio. Inicialmente, funcionou apenas com a valência de ATL, à qual se acrescentou a de Centro de Dia. Neste momento, dispõe de um completo leque de serviços como Berçário, Creche, Pré-Escolar, ATL, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Lar e Universidade Sénior, encontrando-se todas lotadas. O seu número de utentes situa-se nas 70 crianças em Creche, 50 em Pré-Escolar, 70 idosos ao abrigo do Serviço de Apoio Domiciliário (que funciona também em fins-de-semana e com possibilidade de cuidados médicos e de enfermagem), 15 no Centro de Dia e 86 a residir no Lar.

Toda esta atividade é assegurada por instalações e equipamentos de grande conforto e modernidade, como o edifício construído em 2009. Manuel Silva diz-nos que, ainda assim, “todas estas obras que a instituição tem

realizado ao longo dos anos foram feitas com poucos recursos e apoios”.

Questionado acerca daquilo que melhor diferencia o Centro Social de Guardizela, o responsável diz-nos que há “uma grande disponibilidade para servir as pessoas”. Acrescentando: “Estamos sempre prontos para ajudar dentro das possibilidades. Procuramos também ser o mais acessíveis possível, algo que vamos conseguindo sempre com muita luta e sacrifício. A nossa creche é gratuita até aos 12 meses, um apoio e estímulo ao aumento da natalidade e a maioria dos nossos utentes do Lar são pessoas de muito baixos rendimentos”.

Tal tem sido possível mediante a grande entrega de toda esta equipa: “Existe um grande espírito de voluntariado na associação, o que contribui para reduzirmos os nossos encargos. Isso torna possível que a população consiga ter acesso a estes serviços com custos muito reduzidos, como por exemplo as crianças e jovens pagam mensalmente 15 euros no ATL e podem usufruir de atividades como golf, ténis, futebol ou piscina entre outras”.

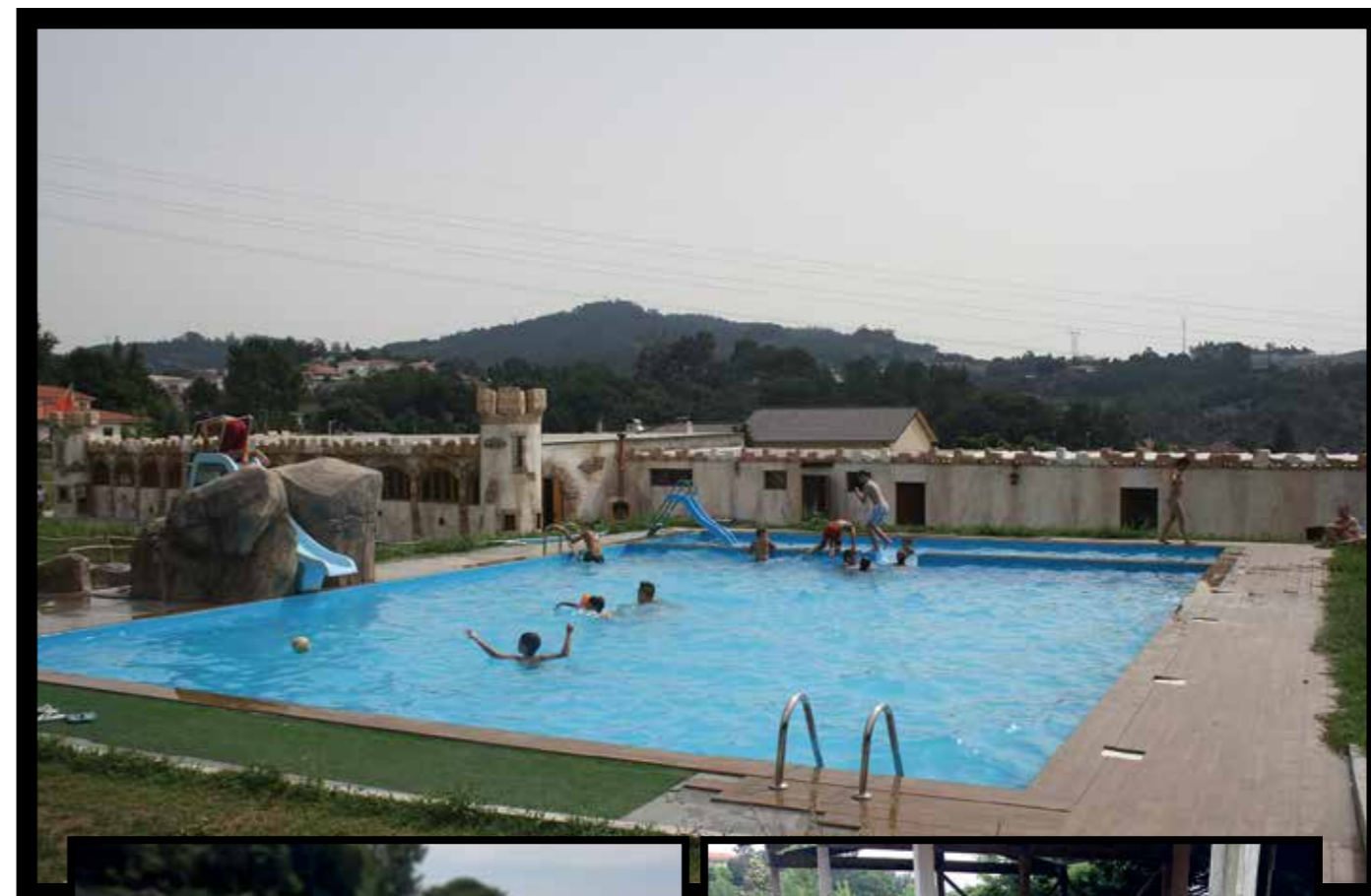
Para além disso, a gestão do Centro tem-se mantido atenta aos desafios da sustentabilidade. Por um lado, na produção própria de alguns dos alimentos (horta biológica) consumidos internamente. Por outro, na sua

sensibilidade ambiental: “Estamos a apostar nas energias renováveis. Desde 2009 que produzimos energia e este ano fizemos a colocação de painéis fotovoltaicos. Temos também quatro automóveis elétricos a funcionar e temos carregadores próprios para isso”.

Para além do relevante papel no apoio à comunidade, o Centro Social de Guardizela assume uma clara importância enquanto entidade empregadora. A sua equipa é constituída por cerca de 80 elementos, contribuindo assim para uma significativa criação de postos

têm que ter uma certa autonomia e liberdade para se autosustentarem; havendo essa capacidade, depois poderá também haver mais investimentos em melhorias que possam servir os interesses dos seus utentes”.

Em simultâneo, chama a atenção para “uma situação injusta entre ricos e pobres”, nomeadamente no que tem que ver com o apoio aos idosos e à infância. Explicitando: “Uma pessoa não é um processo. Todas são diferentes e têm vidas e recursos diferentes, o que implica que um sistema que seja igual para todos



de trabalho no contexto local. A respeito do cenário onde atua, Manuel Silva considera que “os salários continuam a ser baixos para as despesas que as pessoas têm” e sente que, no âmbito da infância, devia “haver muito mais apoio público do que aquele que existe”.

Relativamente ao panorama nacional da atividade das IPSS, o nosso entrevistado lamenta que “o sistema bloqueie muito a inovação”. Partilha connosco que tem “muitas ideias para o futuro da instituição” mas que os referidos problemas do sistema têm sido um entrave nesse sentido. Acrescentando, considera que “as IPSS

crie desigualdades enormes entre as pessoas. Neste momento, as regras facilitam a vida aos fortes; alguém que ganhe milhares de euros de reforma não precisa de qualquer tipo de apoio da Segurança Social e muitas vezes o que acontece é que os mais pobres são postos de lado pelas instituições”.

O Centro Social de Guardizela é dirigido por uma direção, representada pela sua Presidente Dra. Arminda Soares, que desempenha uma elevada preocupação pelo bem-estar das famílias assim como um forte empenho ao nível eco ambiental.